

GRES UNIDOS DE PADRE MIGUEL



Fundação: 12 de novembro de
1957

Cores: vermelho e branco

Símbolo: boi

Bases: Vila Vintém

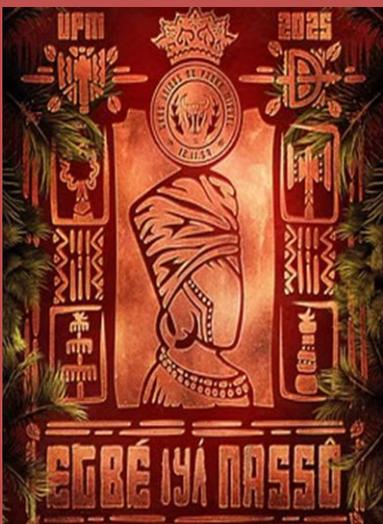
Presidente: Lenílson Leal

Títulos: não tem

Colocação em 2024: campeã
da Série Ouro

Enredo 2025: Egbé Iyá Nassô

Carnavalescos: Alexandre
Louzada e Lucas Milato



Pouca gente sabe, mas a Unidos de Padre Miguel, UPM, ou simplesmente Unidos, já desfilou algumas vezes no Grupo Especial, tendo sido a última há mais de 50 anos atrás, mais precisamente em 1972, quando homenageou o bairro de Madureira. De lá pra cá, a escola sofreu com a concorrência da Mocidade Independente, até se firmar como uma potência do grupo de acesso e beliscar várias vezes o retorno à elite, que aconteceu finalmente em 2024, quando contará a história do primeiro terreiro de candomblé do Brasil. Uma vez de volta, a escola não quer nem pensar em cair, mas terá de superar os desafios que toda agremiação que sobe enfrenta. Palpite: briga pra permanecer

1ª ESCOLA

DE

DOMINGO

SAMBA ENREDO

Autores: Thiago Vaz / W Correa
/ Richard Valença / Diego
Nicolau / Orlando Ambrosio /
Renan Diniz / Miguel Dibo /
Cabeça Do Ajax / Chacal do Sax
/ Julio Alves / Igor Federal /
Caio Alves / Camila Myngal /
Marquinhos / Faustino Maykon /
Clá.

Eiêê, kaô kabesilê, babá Obá.
Couraça de fogo no orô do velho
ajapá. A raça do povo do Alafin.
E arde em mim. Rubro ventre de
Oyó. Na escuridão, nunca
andarei só. Vovó dizia. Sangue
de preto é mais forte que a
travessia. Saudade que invade.
Foi maré em tempestade. Sopra
a ancestralidade no mar, ê
Rainha. Preceito é herança sem
martírio. Airá guarda Seus filhos
no Ylê da Barroquinha. É a
semente que a fé germinou. Yyá
adetá. O fruto que o axé
cultivou. Yyá akalá. Iyá Nassô, ê
babá assika. Iyá Nassô, ê babá
assika. Vou voltar, mainha, eu
vou. Vou voltar, mainha, chore
não. Que lá na Bahia, Xangô fez
revolução. Oxê, a defesa da
alma na palma da mão. No Clã de
Obatossi. Há bravura de Oxóssi
no meu panteão. É d'Oxum o
acalanto que guarda o otá. Do
velho engenho. Xirê que
mantenho no meu caminhar. Toca
o adarrum, que meu orixá
responde. Olorum guia o boi
vermelho seja onde for. Gira a
saia, ayabá. Traz as águas de
Oxalá. Justiça de Ògòdò.
Tambor guerreiro firma o alujá.
Awurê obá kaô, awurê obá kaô.
Vila Vintém é terra de
macumbeiro. No meu egbé,
governado por mulher. Iyá Nassô
é rainha do candomblé